



Cristiano Ollé Pereira
Adriano Pires Abreu
Emerson Lemos Vianna
Gladimir Pereira Pinho
Luis Artur Leite Camargo
Paulo Rogério da Rosa Lacerda

1.^a Edição

ENTRE JOGOS, GESTOS, TOQUES E BRINCADEIRAS: A DESCOBERTA DO CORPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ISBN- 978-65-84809-87-1

SÃO PAULO | 2023



Cristiano Ollé Pereira
Adriano Pires Abreu
Emerson Lemos Vianna
Gladimir Pereira Pinho
Luis Artur Leite Camargo
Paulo Rogério da Rosa Lacerda

1.^a Edição

ENTRE JOGOS, GESTOS, TOQUES E BRINCADEIRAS: A DESCOBERTA DO CORPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ISBN- 978-65-84809-87-1

SÃO PAULO | 2023

1.^a edição

**ENTRE JOGOS, GESTOS, TOQUES E BRINCADEIRAS: A
DESCOBERTA DO CORPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

ISBN 978-65-84809-87-1



Cristiano Ollé Pereira
Adriano Pires Abreu
Emerson Lemos Vianna
Gladimir Pereira Pinho
Luis Artur Leite Camargo
Paulo Rogério da Rosa Lacerda

ENTRE JOGOS, GESTOS, TOQUES E
BRINCADEIRAS: A DESCOBERTA DO CORPO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL

1.^a edição

SÃO PAULO
EDITORA ARCHE
2023

Copyright © dos autores e das autoras.

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Internacional (CC BY- NC 4.0).



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E61 Entre jogos, gestos, toques e brincadeiras [livro eletrônico] : a descoberta do corpo na educação infantil / Cristiano Ollé Pereira... [et al.]. – São Paulo, SP: Arche, 2023.
72 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-84809-87-1

1. Educação infantil. 2. Imagem corporal em crianças. 3. Aprendizagem percepto-motora. I. Pereira, Cristiano Ollé. II. Abreu, Adriano Pires. III. Vianna, Emerson Lemos. IV. Pinho, Gladimir Pereira. V. Camargo, Luis Artur Leite. VI. Lacerda, Paulo Rogério da Rosa.

CDD 370.14

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Revista REASE cancelada pela Editora Arche.
São Paulo- SP

Telefone: +55 (11) 94920-0020
<https://periodicorease.pro.br>
contato@periodicorease.pro.br

1ª Edição- Copyright® 2023 dos autores.

Direito de edição reservado à Revista REASE.

O conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade do (s) seu(s) respectivo (s) autor (es).

As normas ortográficas, questões gramaticais, sistema de citações e referenciais bibliográficos são prerrogativas de cada autor (es).

Endereço: Av. Brigadeiro Faria de Lima n.º 1.384 – Jardim Paulistano.

CEP: 01452 002 – São Paulo – SP.

Tel.: 55(11) 94920-0020

<https://periodicorease.pro.br/rease>

contato@periodicorease.pro.br

Editora: Dra. Patrícia Ribeiro

Produção gráfica e direção de arte: Ana Cláudia Néri Bastos

Assistente de produção editorial e gráfica: Talita Tainá Pereira Batista

Projeto gráfico: Ana Cláudia Néri Bastos

Ilustrações: Ana Cláudia Néri Bastos e Talita Tainá Pereira Batista

Revisão: Ana Cláudia Néri Bastos e Talita Tainá Pereira Batista

Tratamento de imagens: Ana Cláudia Néri Bastos

EQUIPE DE EDITORES

EDITORA- CHEFE

Dra. Patrícia Ribeiro, Universidade de Coimbra- Portugal

CONSELHO EDITORIAL

Doutorando. Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra- Universidad del Sol do Paraguai- PY

Me. Victorino Correia Kinhama- Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul-Angola

Me. Andrea Almeida Zamorano- SPSIG

Esp. Ana Cláudia N. Bastos- PUCRS

Dr. Alfredo Oliveira Neto, UERJ, RJ

PhD. Diogo Vianna, IEPA

Dr. José Faijardo- Fundação Getúlio Vargas

PhD. Jussara C. dos Santos, Universidade do Minho

Dra. María V. Albaronedo, Universidad Nacional del Comahue, Argentina

Dra. Uaiana Prates, Universidade de Lisboa, Portugal

Dr. José Benedito R. da Silva, UFSCar, SP

PhD. Pablo Guadarrama González, Universidad Central de Las Villas, Cuba

Dra. Maritza Montero, Universidad Central de Venezuela, Venezuela

Dra. Sandra Moitinho, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Eduardo José Santos, Universidade Federal do Ceará,

Dra. Maria do Socorro Bispo, Instituto Federal do Paraná, IFPR

Cristian Melo, MEC

Dra. Bartira B. Barros, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Roberto S. Maciel- UFBA

Dra. Francisne de Souza, Universidade de Aveiro-Portugal

Dr. Paulo de Andrada Bittencourt - MEC

PhD. Aparecida Ribeiro, UFG

Dra. Maria de Sandes Braga, UFTM

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores se responsabilizam publicamente pelo conteúdo desta obra, garantindo que o mesmo é de autoria própria, assumindo integral responsabilidade diante de terceiros, quer de natureza moral ou patrimonial, em razão de seu conteúdo, declarando que o trabalho é original, livre de plágio acadêmico e que não infringe quaisquer direitos de propriedade intelectual de terceiros. Os autores declaram não haver qualquer interesse comercial ou irregularidade que comprometa a integridade desta obra.

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresento o livro "Entre jogos, gestos, toques e brincadeiras: A descoberta do corpo na Educação Infantil".

Esta obra é uma importante contribuição para a Educação Infantil, destacando a importância do movimento e da atividade física no desenvolvimento da criança.

O livro explora de forma detalhada como as brincadeiras e os jogos são essenciais para a aprendizagem da criança, além de discutir a relevância dos gestos e toques na formação das crianças. Com uma linguagem clara e objetiva, os autores apresentam as

principais teorias e conceitos sobre o tema, e suas possibilidades para aplicabilidades em sala de aula.

A primeira infância é um período crucial para o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional da criança. É neste período que ocorrem as maiores transformações corporais e é fundamental proporcionar um ambiente adequado para que a criança possa explorar e descobrir seu corpo. Neste contexto, este livro se torna uma leitura indispensável para educadores, pais e profissionais da área da saúde que buscam compreender melhor as necessidades e potencialidades da criança.

Com "Entre jogos, gestos, toques e brincadeiras: A descoberta do corpo na educação infantil", os autores nos presenteiam com uma obra enriquecedora e instigante, que nos convida a refletir sobre o papel da atividade física e do movimento na educação.

Convido todos a leitura desta brilhante obra, e espero que ela possa inspirar novas práticas e iniciativas em prol do desenvolvimento saudável das crianças.

Boa leitura!

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	19
E ASSIM NASCEU A EDUCAÇÃO INFANTIL	26
EM CADA FASE, UMA FORMA DE SENTIR O MUNDO	33
CORPOREIDADE E MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM PROJETO QUE SURGE DENTRO DA ESCOLA	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	59
ÍNDICE REMISSIVO	63

**ENTRE JOGOS, GESTOS, TOQUES E
BRINCADEIRAS: A DESCOBERTA DO CORPO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar de que forma a corporeidade vem sendo discutida e trabalhada na educação infantil. Para isso, foi realizado um resgate histórico a fim de verificar como foi construída essa área de conhecimento no Brasil, assim como entender como a corporeidade se fazia presente ao longo das "aulas". Além disso, será discutido um projeto que envolve o movimento como eixo norteador de atividades pensadas para crianças da educação infantil dentro da escola. As vivências e experiências no decorrer do

desenvolvimento são de extrema importância para a maturação do indivíduo, pois são elas as peças necessárias para a construção do sujeito.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Corpo. Infância.

ABSTRACT

This article aims to analyze how corporeity has been discussed and worked on in early childhood education. For this, a historical rescue was carried out in order to verify how this area of knowledge was built in Brazil, as well as to understand how corporeality was present throughout the "classes". In addition, a project will be discussed that involves movement as a guiding axis of activities designed for children in kindergarten within the school. The experiences and experiences in the

course of development are extremely important for the maturation of the individual, as they are the necessary pieces for the construction of the subject.

Keywords: Early Childhood Education. Body. Infancy.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar cómo se ha discutido y trabajado la corporeidad en la educación infantil. Para ello, se realizó un rescate histórico con el fin de verificar cómo se construyó esta área de conocimiento en Brasil, así como comprender cómo la corporeidad estuvo presente a lo largo de las "clases". Además, se hablará de un proyecto que involucra el movimiento como eje rector de actividades diseñadas para niños de jardín de infantes dentro de la escuela.

Las vivencias y vivencias en el curso del desarrollo son sumamente importantes para la maduración del individuo, pues son las piezas necesarias para la construcción del sujeto.

Palabras clave: Educación Infantil. Cuerpo. Infancia.

INTRODUÇÃO

1 INTRODUÇÃO

Como discutido em muitos trabalhos sobre a temática, sabemos que o corpo e o processo de ensino-aprendizagem sempre foram tidos como incompatíveis, visto que para aprender os conteúdos ditos fundamentais para a formação do ser, o corpo não fazia parte do processo. Partindo das ideias de Foucault (2002) percebemos que a escola tem como objetivo controlar o corpo através de incentivo de submissão e docilidade, nos exercícios que esquadrinham o tempo, o espaço, os movimentos, os gestos e as

atitudes dos alunos.

A agitação, os gestos, os sorrisos, em suma, outras linguagens, tão presentes na corporeidade infantil são controladas e disciplinadas para garantir a aprendizagem das letras e números, que é classificado como mais relevante.

Contrapondo a isso, a educação infantil prima pelo movimento, visto que ele é fundamental para que a criança conheça e domine o seu próprio corpo e seu espaço, facilitando o seu desenvolvimento como um todo. Para ela, a necessidade de explorar, conhecer, experimentar é muito grande e à medida que se move, seja durante as brincadeiras ou não, descobre

a si mesma e o universo que a cerca.

De acordo com Negrine (1979) o principal objetivo dos estudos da corporeidade nos primeiros anos de escolaridade é, antes de mais nada, fazer com que a criança domine o seu próprio corpo. O desenvolvimento de tal questão é o "ponto fundamental para qualquer aprendizagem motora". (p. 05)

Infelizmente as escolas de Educação Infantil nem sempre foram vistas como importantes ou legitimadas como tal pelo fato de que lá as crianças estariam somente brincando e que com isso não estariam aprendendo. Há pouco tempo é que a Educação Infantil passou a ser

considerada uma escola tão importante quanto as escolas de Ensino Fundamental e/ou Médio.

De acordo com os moldes da Lei 9394/96, que estabelece novas diretrizes e bases para a educação nacional, é que a Educação Infantil passou a ser reconhecida como parte da educação básica, estabelecendo o atendimento às crianças de 0 a 3 anos em creche, e de 4 e 5 anos na pré-escola. No entanto, as instituições jamais devem vir com o intuito de substituir a família, uma vez que o desenvolvimento da criança vai depender da união de ambas.

A partir disso, na escrita que se segue

busco verificar de que forma o corpo está sendo trabalhado ao longo das aulas de educação infantil. Para isso dialogo com autores que se aprofundam nessa questão, para que consigamos verificar como está sendo construído esse processo de ensino-aprendizagem. Diante disso, estruturei este texto em alguns momentos: no primeiro farei um resgate histórico sobre como vem sendo construída a educação infantil; no segundo farei discussões acerca do desenvolvimento motor; no terceiro trarei questões pertinentes que levaram a ser pensada a temática da corporeidade e movimento dentro da escola; e finalmente, trarei

alguns pontos que podem ser explorados
ao longo das aulas de Educação Infantil.

E ASSIM NASCEU A EDUCAÇÃO INFANTIL

2 E ASSIM NASCEU A EDUCAÇÃO INFANTIL

Um dos precursores da formação da Educação Infantil foi o alemão Friedrich Froebel, que considerou o início da infância como uma fase de grande importância na formação das pessoas. Viveu em uma época de mudança de pensamento sobre as crianças e esteve à frente do processo na área pedagógica, como fundador dos Jardins de Infância, destinado aos menores de 8 anos. Compartilhava com outros pensadores de seu tempo a ideia de que a "criança é como uma planta em sua fase de formação,

exigindo cuidados periódicos para que ela cresça de maneira saudável” (FERRARI, 2008, p.1).

Para ele, as brincadeiras são o primeiro recurso no caminho da aprendizagem, ou seja, não apenas uma mera diversão, mas o momento de criar representações de um mundo concreto com a finalidade de entendê-lo ou exteriorizar seu mundo interno e exteriorizar as novidades absorvidas de determinado meio. É importante ressaltar que, segundo ele a educação se desenvolve espontaneamente, quanto mais ativa é a mente da criança, mais ela é receptiva a novos conhecimentos.

Outro teórico que também contribuiu para a constituição da Educação Infantil foi Heinrich Pestalozzi. Para ele, a escola deveria ser não somente uma extensão do lar, mas deveria se inspirar no ambiente familiar, para oferecer uma certa segurança e afeto. (FERRARI, 2008)

A criança, na visão deste pensador, se desenvolve de "dentro para fora", isto é, a função do ensino é preencher a criança de conhecimento. Para ele, o professor tem a função de respeitar os estágios de desenvolvimento pelos quais todas as crianças passam, dar atenção a evolução, as aptidões físicas e outras necessidades.

Uma concepção marcante de criança para esse pensador é que ela é essencialmente um ser bom por si, pura e possuidora de uma natureza divina que deveria ser cultivada e descoberta para atingir a plenitude. Para ele a aprendizagem seria, em grande parte, conduzida pelo próprio aluno, com base na experimentação prática e na vivência intelectual, sensorial e emocional do conhecimento. É a ideia de "aprender fazendo", amplamente incorporada pela pedagogia atual. O importante não era o conteúdo a ser trabalhado, mas sim o desenvolvimento das habilidades cognitivas e motoras e também dos

valores.

No Brasil, a formação da Educação Infantil foi um pouco diferente. Somente a partir da Constituição de 88 é que a educação pré-escolar começaria a ser vista como necessária e de direito de todos, além de ser dever do Estado a estar integrada ao sistema de ensino (tanto creches como escolas).

A partir daí, tanto a creche como a pré-escola são incluídas na política educacional, seguindo uma concepção pedagógica, complementando a ação familiar, e não mais assistencialista, passando a ser um dever do Estado e direito da criança. Esta perspectiva

pedagógica vê a criança como um ser social, histórico, pertencente a uma determinada classe social e cultural. Ela desmascara a educação compensatória, que delega à escola a responsabilidade de resolver os problemas da miséria.

EM CADA FASE, UMA FORMA DE SENTIR O MUNDO

3 EM CADA FASE, UMA FORMA DE SENTIR O MUNDO

De acordo com o Referencial Curricular para a Educação Infantil, a criança se movimenta desde que nasce e através disso expressa sentimentos e pensamentos. Além disso, para a criança pequena o movimento se torna uma linguagem que permite estas agirem sobre o meio onde vivem, através de suas atitudes expressivas. Essas possibilidades corporais estão presentes em diferentes culturas e em diferentes épocas, surgindo e ressurgindo diversas maneiras de se expressar. Assim, foram

surgindo outros vértices de expressões corporais, como podemos ver na afirmação:

[...] diferentes manifestações dessa linguagem foram surgindo, como a dança, o jogo, as brincadeiras, as práticas esportivas, etc., nas quais se fez uso de diferentes gestos, posturas e expressões corporais com intencionalidade. (RCNEI, 1998, p. 15)

Hoje é comum vermos em creches e escolas pessoas buscando um ambiente de ordem e silêncio, impondo algumas restrições corporais, como horas em um local sentado, crianças sem poderem falar e se mexer bruscamente, e as famosas "filas" para se deslocarem de maneira disciplinada. Ainda, em alguns momentos, o movimento é visto como uma

manifestação que atrapalha a aprendizagem, impedindo a concentração e a atenção.

Na escola, desde cedo, vemos os momentos de atividade física com sequência de movimentos pré-determinados, em que a criança é solicitada a se mexer para liberar suas energias. Através disso, o professor mantém a ordem no retorno a sala de aula, mas cada vez limita

mais a possibilidade de expressão e iniciativa das crianças. Essa atitude é frequente nas escolas também com crianças pequenas, como podemos observar a seguir:

No berçário, um exemplo típico

dessas práticas são as sessões de estimulação individual de bebês, que com frequência são precedidas por longos períodos de confinamento ao berço. Nessas atividades, o professor manipula o corpo do bebê, esticando e encolhendo seus membros, fazendo-os descer ou subir de colchonetes ou almofadas ou fazendo-os sentar durante um tempo determinado. A forma mecânica pela qual são feitas as manipulações, além de desperdiçar o rico potencial de troca afetiva que trazem esses momentos de interação corporal, deixa a criança numa atitude de passividade, desvalorizando as descobertas e os desafios que ela poderia encontrar de forma mais natural, em outras situações. (RCNEI, 1998, p. 18).

O movimento se faz necessário em qualquer idade escolar, mas vemos que para as crianças pequenas ele é de grande importância, pois é através de gestos que elas se expressam e se comunicam, além de usar o apoio do próprio corpo

para interagir com as pessoas e o mundo
ao seu redor

Sendo assim, vemos que a questão motora assume um papel significativo na escola desde cedo e cabe ao professor entender que crianças disciplinadas não são aquelas caladas e quietas, mas sim aquelas que se envolvem em todas as atividades propostas. Devemos compreender a motricidade infantil como uma necessidade própria das crianças, reservando um tempo significativo e um espaço de movimentos na rotina diária, para organizarmos melhor nossa prática, buscando o envolvimento e o bem-estar da criança.

**CORPOREIDADE E MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: UM PROJETO QUE SURGE DENTRO
DA ESCOLA**

4 CORPOREIDADE E MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM PROJETO QUE SURGE DENTRO DA ESCOLA

Dentro de uma escola de Educação Infantil, observou-se a necessidade de desenvolver um projeto que tivesse o movimento como norte de atividades desenvolvidas.

O projeto que vem sendo desenvolvido no decorrer do ano letivo vigente e acontece na EMEI Verenice Ferreira Gonçalves, escola de responsabilidade do município de Rio Grande. O objetivo é proporcionar às 141 crianças matriculadas na instituição atividades

corporais por meio da ludicidade, da exploração de diferentes materiais, jogos, brincadeiras, experiências rítmicas e expressivas. Este projeto é desenvolvido com as turmas de Berçário à Nível II, sendo as atividades todas pensadas de acordo com a faixa etária das crianças, ou seja, desde 6 meses à 6 anos.

Por compreender a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, responsável por proporcionar às crianças práticas que articulem os saberes e experiências delas, com os conhecimentos de mundo (BRASIL, 2010)ⁱ, surgiu este projeto: "Corporeidade e Movimento".

Tal projeto é desenvolvido durante a Hora-Atividade das professoras da escola, e conta com dois professores responsáveis, que planejam e efetivam as atividades com as crianças. Enquanto as professoras regentes das turmas tem garantido um espaço-tempo, dentro da sua carga horária de trabalho, para planejamento, registros e reflexões acerca de suas práticas, os professores responsáveis por este projeto assumem a turma e desenvolvem diversas atividades voltadas às práticas corporais e de movimento, sempre respeitando uma concepção de criança sujeito do processo educativo, que por meio das interações e

brincadeiras, experimenta sensações, manifesta emoções e sentimentos e compreende a si e ao mundo, construindo significados.

A temática deste projeto surgiu devido à própria dinâmica de trabalho na Educação Infantil ser diretamente relacionada ao movimento e às expressões corporais das crianças. Elas falam com o corpo, brincam com o corpo, interagem com o corpo. Um corpo que pensa, que tem desejos, vontades e se manifesta a todo o momento no espaço coletivo da escola.

Assim, para o bom desenvolvimento das atividades desenvolvidas, as atividades são planejadas semanalmente, para que

atendam as características de cada turma, bem como a faixa etária e as especificidades de cada criança, onde o movimento seja o norteador deste planejamento.

Cabe destacar que todas as experiências de aprendizagens propostas às crianças estão abertas a surpresas e a novas descobertas, acompanhando assim a dinâmica do grupo.

A avaliação deste trabalho se dá de forma gradativa e constante e de maneira que aconteça no decorrer do processo. Assim, logo após as práticas, é realizado registros reflexivos, como forma de conseguir pensar e refletir sobre as

ações vivenciadas com as crianças.

Ainda durante todo o ano, há uma preocupação de pensar e repensar o desenvolvimento deste projeto, assim como avaliar o desenvolvimento do mesmo, entendendo que se auto-avaliar e avaliar as ações constantemente é de tamanha importância para que o trabalho aconteça da melhor forma e para que o objetivo para o qual ele foi proposto, seja alcançado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisadores estudam a infância com a preocupação de respeitar as crianças como "sujeitos de direitos e produtores de cultura" (SIMÃO, s/d, p.2). Sendo assim, vê-se na educação do corpo uma maneira de consolidar uma pedagogia da educação infantil, consolidando a expressão corporal e a cultura infantil de movimento como uma forma de linguagem, e mais do que isso, um patrimônio da humanidade, destacando a vivência de uma cultura corporal, sua ampliação e novas criações a especificidade da educação física na

Educação Infantil.

Com a integração da Educação Infantil no sistema educacional brasileiro de acordo com a Carta Constitucional, veio também a Lei 9.394/96, incorporando a educação física nas propostas das instituições de Educação Infantil. Mas isso não foi o bastante para se entender a contribuição desta para a especificidade do trabalho com crianças de zero a cinco anos, já que esta lei não veio acompanhada de um espaço de reflexões, discussões e construções coletivas, para então possibilitar aos professores e a comunidade escolar um entendimento da verdadeira função deste trabalho

corporal: possibilitar a construção de uma cultura infantil e não incorporar uma cultura já determinada por adultos, num espaço de recriação do já existente. Como discutido anteriormente, o trabalho com o movimento para os pequenos tinha a função de trabalhar o aspecto psicomotor das crianças através de atividades motoras, possibilitando um maior sucesso na alfabetização e em outras atividades "cognitivas". Todavia, hoje essa proposta, mesmo que ainda seja seguida em muitas escolas, está sendo criticada, pois se entende que a educação física e o movimento como um todo quando trabalhado com crianças pequenas, não é

apenas um instrumento subordinado à outras disciplinas, e à outras atividades.

Hoje busca-se trabalhar a corporeidade na Educação Infantil que proporcione a ampliação das linguagens, das interações e da visão de mundo por parte das crianças. Dentro da faixa etária de zero a cinco anos deve-se respeitar os interesses e necessidades das crianças, buscando na brincadeira trabalhar com as culturas infantis de movimento, vendo nestas brincadeiras, não uma contribuição para as atividades cognitivas, mas uma necessidade básica para as interações entre pares e para a

visão de mundo, como comenta Simão:

Se insistirmos em “ver” as brincadeiras como função “pedagógica”, limitamos suas possibilidades e impedimos as crianças de criar e recriar as formas de brincar e se expressar. Por exemplo, quando as crianças brincam de se equilibrar sobre escadas e pneus ou subir e pendurar-se em árvores elas não estão preocupadas com a coordenação motora que desenvolvem no exercício. Elas vão experimentando formas diferentes de equilibrar-se, de subir e pendurar-se, criando formas diversas e cada vez mais ousadas de realizar os movimentos, muitas vezes entrando em um mundo de faz-de-conta e imaginação, onde se imaginam ser super-heróis rodeados de jacarés, leões, monstros, fantasmas, bruxas, bicho-papão e outros seres encantados ou reais. [grifos da autora] (s/d, p.7).

Diante disso, percebe-se que a brincadeira é ponto fundamental de qualquer trabalho que se queira estabelecer com crianças nessa faixa

etária, devendo estar presente em todos os momentos, não como uma atividade que servirá para algum objetivo específico, mas pelo simples fato de que para crianças pequenas a brincadeira serve, simplesmente para que elas brinquem.

Perrotti (1995) comenta que a infância é tempo do lúdico, no qual a atividade determina o tempo, e não o tempo determina a atividade. Pensando assim, organizar um determinado tempo como a "hora de ...", como a hora de uma disciplina específica não faz sentido, pois a separação por disciplinas de conteúdos fragmenta o conhecimento, e mais do que isso, fragmenta o sujeito-

criança.

Sayão (2000) também comenta que os trabalhos coletivos na Educação Infantil devem ficar em três pontos: o brincar de diversas maneiras, favorecendo a imaginação e transformando brinquedos, discutindo as regras, trabalhando a linguagem oral e expressiva; a interação com outras crianças, com adultos, com crianças de outras idades, com seus familiares e com a comunidade, pois para as crianças pequenas a interação com outros sujeitos lhes possibilita "serem humanos"; e, finalmente, manifestar-se através de diferentes linguagens, considerando o desenho, a dramatização,

a música, o toque, a dança, o jogo, a brincadeira e as diversas expressões corporais, já que nossa sociedade hoje tem considerado a escrita como a principal linguagem em detrimento as tantas outras maneiras de se expressar. Segundo Freire (1989) a criança usa de seu corpo para comunicar-se e para desenvolver seu pensamento. Mas muitas vezes este tipo de linguagem (que se traduz pelo movimento) acaba sendo desconsiderado no ambiente escolar. A restrição ao movimento corporal, segundo o autor, não começa no primeiro dia de aula, na escola de primeiro grau. Na realidade, as crianças começam a sofrer

os efeitos dos equívocos educacionais nas escolas maternas e nas pré-escolas. Aponta ainda, que o corpo em movimento expressa mensagens constantes, porém nem sempre os professores e suas ações pedagógicas estão aptos a identificar ou possibilitar espaço durante as aulas para que estas mensagens proliferem. Nem sempre as escolas, os programas e os professores reservam espaço e atenção à linguagem e ao movimento corporal, entendendo-os quase sempre como sinônimo de bagunça, truculência indesejável, tolerados apenas nas horas e atividades livres, como o recreio. Desta forma, destacamos o que projeto

desenvolvido na EMEI Verenice Ferreira Gonçalves, busca levar em consideração todos esses aspectos abordados e discutidos até aqui. Pensando, principalmente no respeito à infância e a todas as características desta faixa etária.

Assim, busca-se incentivar o trabalho com o movimento e a corporeidade o tempo todo, por todos os professores e não apenas no desenvolvimento do projeto, entendendo e levando a todos a compreensão de que brincadeira e coisa séria para as crianças, onde elas se expressam, se comunicam e se desenvolvem.

Buscamos com as atividades desenvolvidas e com todas estas reflexões, que cada vez mais escolas e professores entendam o quanto é importante a linguagem corporal e que limitar o movimento não seria pedagogicamente nem humanamente correto. Devemos acabar com a ideia de que "um aluno bem-comportado é modesto, é gentil, não fala, ouve bem, não faz barulho, senta-se corretamente" (GIRARD e CHALVIN, 2001, p. 114). Tal entendimento está muito mais do que ultrapassado, está apenas impedindo o pleno desenvolvimento das crianças, fazendo-as limitar este tipo de linguagem tão presente e tão interligada

à Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Difel, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

FERREIRA, Márcio. **Friedrich Froebel, o formador das crianças pequenas**. 2008. Disponível em: <<http://www.novaescola.org.br/conteudo/96/friedrichfroebelofomadordascriançaspequenas.html>> Acesso em: 02 set. 2017.

FERREIRA, Márcio. **Pestalozzi, o teórico que incorporou o afeto à sala de aula**. 2008. Disponível em: <<http://www.novaescola.org.br/conteudo/1941/pes>>

talozzi-o-teorico-que-incorporouoafeto-
-a-sala-de-aula.html> Acesso em: 02 set.
2017.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides
José. **Educação como Prática Corporal**.
São Paulo: Scipione, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da
liberdade**. 19.ed. Rio de Janeiro, Paz e
Terra, 1989.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir:**
história da violência nas prisões. 25.
Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

GIRARD, Véronique e CHALVIN, Marie J. **Um
corpo para compreender e aprender**.
Edições Loyola, SP: 2001.

NEGRINE, Airton. **O Ensino da Educação
Física**. Rio de Janeiro: Globo, 1979.

PERROTI, E. A infância e a produção
cultural In ZILBERMAN, R. **A produção
cultural para as crianças**. Porto Alegre:
Mercado Aberto, 1995.

SAYÃO, Deborah Thomé. **Infância, Educação
Física e Educação Infantil**. Disponível
em: <[http:
www.escolar.universoef.com.br/containe/
gerenciador-de-arquivos/ar.html](http://www.escolar.universoef.com.br/containe/gerenciador-de-arquivos/ar.html)> Acesso

em: 14 set.. 2017.

SIMÃO, Márcia Buss. **Educação Física na educação infantil:** refletindo sobre a "hora da educação física. Disponível em: <<http://www.ced.ufsc.br/~zeroseis/1art12.doc.html>>. Acesso em: 15 set. 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

ÍNDICE REMISSIVO

A	Atividades, 42
Absorvidas, 28	Atrapalha, 36
Agitação, 21	B
Almofadas, 37	Barulho, 57
Aluno, 57	Básica, 41
Anos, 23	Brasileiro, 48
Aprendizagem, 20	Brincadeira, 52
Artigo, 13	Brincadeiras,
Assistencialista	28, 41
, 31	C
Atenção, 36, 55	Carta, 48
Atendimento, 23	Coletivo, 43
Atividade, 52	Compensatória,

32
Compreende, 43
Compreender, 38
Compreensão, 56
Concreto, 28
Conhecimento, 13
Considerou, 27
Constituição, 31
Construção, 14
Construído, 24
Controladas, 21
Controlar, 20
Corpo, 20, 24, 43
Corpo, 14
Corporais, 35
Corporal, 47, 57
Corporeidade,
13, 24, 50, 56
Corretamente, 57
Criança, 27, 28,
38
Crianças, 13, 38,
41, 44, 51, 57
Cuidados, 28

D

Dança, 35
Descobertas, 44
Desenho, 53
Desenvolver, 40
Desenvolvimento,

14, 23, 24, 45,
57
Desperdiçar, 37
Desvalorizando,
37
Determinada, 32
Detrimento, 54
Dialogo, 24
Disciplinadas,
21
Disciplinas, 50
Discussões, 24
Discutida, 13
Diversas, 42

E

Educação, 24, 47
Educação, 14, 22,
58
EMEI, 40
Envolvimento, 38
Equilibrar, 51
Escola, 24, 40
Escolas, 55
Espaço, 38
Especificidade,
47
Experiências,
13, 41
Experimentação,

30
Explorados, 25
Expressão, 36
Expressivas, 41
Expressões, 35,
54

F

Faixa, 44
Familiar, 29
Famosas, 35
Fase, 27
Fazendo, 30
Finalidade, 28
Física, 49
Formação, 20

Fundamental, 51

Fundamental, 23

G

Garantir, 21

H

Heróis, 51

Histórico, 13, 24

Hora, 52

I

Idades, 53

Identificar, 55

Impedindo, 57

Importância, 27,
45

Incentivo, 20

Incorporada, 30

Infância, 56

Infância, 14

Infantil, 47

Infantil, 14, 25,

29, 34, 41, 53

Iniciativa, 36

Instituição, 40

Integrada, 31

Intelectual, 30

Intencionalidade

, 35

Interações, 42

Interligada, 57

Intuito, 23

J

Jogos, 41

L

Legitimadas, 22

Letivo, 40

Liberar, 36

Limita, 36

Limitar, 57

Linguagem, 34, 53

Ludicidade, 41

M

Manifestações,

35

Manipula, 37

Materiais, 41

Maturação, 14

Mecânica, 37

Miséria, 32

Motoras, 30

Movimento, 34, 57

Movimentos, 38

Mundo, 41, 51

N

Natural, 37

Necessária, 31

Necessidade, 50

Norteador, 13, 44

O

Objetivo, 13

Observar, 36

Organizarmos, 38

P

Papão, 51

Pedagógica, 27

Pendurar, 51

Pensador, 29

Pensamento, 54

Plenitude, 30

Possibilitar, 55

Possuidora, 30

Práticas, 42

Primeiro, 54

Principal, 54

Processo, 20

Professoras, 42

Professores, 57

Projeto, 41

Proporcionar, 40

Proposto, 45

R

Receptiva, 28

Refletir, 44

Reflexões, 57

Registros, 42

Relacionada, 43

Representações,

28

Resolver, 32

Respeitar, 47

Ressurgindo, 34

Restrição, 54

Rítmicas, 41

S

Sentimentos, 34

Separação, 52

Significados, 43

Situações, 37

Sociedade, 54

Solicitada, 36

Sujeitos, 53

Suma, 21

T

Tempo, 20, 27

Trabalhado, 24

Trabalhar, 50

Trabalhos, 20

União, 23

Turma, 42

V

Turmas, 41

Vivenciadas, 45

U

Ultrapassado, 57

ORL



9786584809871